

ALTERAÇÕES AMBIENTAIS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA BACIA DO RIO UNA- MA

Simone Cristina de Oliveira Silva, Curso de Geografia/UFMA, rocktica@yahoo.com.br
Jorge Henrique Martins Bastos, Curso de Geografia/UFMA, orionbastos@yahoo.com.br
Márcia Fernanda Pereira Gonçalves, storm79@bol.com.br
Antonio Cordeiro Feitosa, DEGEO/NEPA/UFMA, feitos@terra.com.br
Palavras- chave: Alterações ambientais, Turismo

1. INTRODUÇÃO

O turismo constitui-se em uma das atividades econômicas mais importantes da atualidade. No Brasil, esta atividade vem sendo intensificada continuamente devido ao grande potencial natural e cultural. Uma das regiões brasileiras mais procuradas é o nordeste, pelo vasto litoral e rica hidrografia, associando-se os cenários naturais com os motivos culturais. No Maranhão, o rio Una, localizado no entorno do Golfão Maranhense e abrangendo áreas dos municípios de Morros e de Cachoeira Grande, é uma área de grande potencial para o desenvolvimento da indústria do turismo, resultando na ampliação do mercado de trabalho formal e informal e na geração de novos empregos. e a devastação do meio natural, pois é difícil conciliar este com a evolução da sociedade.

Para analisar as alterações ambientais da área, foram realizados os seguintes procedimentos: levantamento e análise do material bibliográfico e cartográfico; entrevistas com moradores locais e frequentadores, registro fotográfico das cenas mais relevantes e interpretação dos dados. Os recursos hídricos da região do rio Una constituem um dos elementos mais afetados com a introdução do turismo devido à alta vulnerabilidade da paisagem local, associada à falta de conscientização do público envolvido, tanto os visitantes como os moradores, mesmo constatando-se alguns exemplos de tentativa de racionalizar a exploração dos recursos naturais.

É evidente a falta de colaboração dos órgãos públicos na realização de campanhas educativas visando a preservação do rio, ou mesmo investimento na infra-estrutura para o desenvolvimento local sustentável, resultando em uma área com pouca estrutura para a recepção dos turistas, que só não está em pior estado por causa dos proprietários dos bares e restaurantes ou chalés que se esforçam para apresentarem bons “produtos” para os visitantes.

2. METODOLOGIA

Para a execução do trabalho foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos:

- ❑ Levantamento e análise do material bibliográfico e da documentação cartográfica relacionada com o tema e a área-objeto do estudo;
- ❑ Pesquisa de campo para proporcionar uma observação direta dos principais problemas ambientais decorrentes das atividades turísticas;
- ❑ Elaboração de cartas temáticas da área da bacia fluvial;
- ❑ Entrevista com moradores locais e frequentadores, para analisar diferentes visões a respeito do tema.
- ❑ Registro fotográfico das cenas mais relevantes.
- ❑ Interpretação e análise dos dados e das informações obtidas com vistas à elaboração de propostas de ações destinadas ao equacionamento dos problemas detectados.

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O rio Una localiza-se na parte norte do Estado do Maranhão, no entorno do Golfão Maranhense e está inserido na bacia do rio Munin, abrangendo áreas dos municípios de Morros e Cachoeira Grande.

A fisiografia da área compreende o embasamento geológico caracterizado por rochas magmáticas do Arco Ferrer-Urbano Santos, que afloram em diferentes níveis topográficos formando pequenas cachoeiras frequentemente utilizadas para atividades turísticas. A cobertura das rochas cristalinas é feita com rochas sedimentares das formações Itapecuru e Barreiras que, por sua vez, são recobertas por areias quartzosas formando extensas superfícies de dunas e paleodunas.

A geomorfologia é caracterizada por relevo rebaixado, suavemente ondulado, colonizado por vegetação de dunas e restingas intercaladas por formações de Cerrado. Tal perfil é característico do clima quente e úmido que domina a região, com temperaturas médias em torno de 27° C, o índice pluviométrico atinge média anual em torno de 1.500 mm com as chuvas distribuídas em dois períodos bem definidos ao longo do ano. O período chuvoso ocorre de janeiro a junho e o período seco que se estende de julho a dezembro.

A hidrografia é comandada por rios de regime pluvial, destacando-se os rios Munin e Una, que apresentam significativo equilíbrio em sua dinâmica, não se verificando eventos de alta magnitude relacionados com enchentes, fato positivo para as atividades turísticas.

No baixo curso, o rio Una sofre penetração das águas da maré numa extensão de aproximadamente 2 km proporcionando atividades de banho regular e sérios riscos à atividade turística (Foto 1).

Foto 01 - Vista parcial do rio Una nas proximidades da foz.



Um dos fatores que mais contribuiu para a popularidade do local foi a divulgação feita pelo Bumba Boi de Morros, manifestação cultural local, que sempre cantou as belezas naturais e pontos turísticos de sua terra natal e foi a causador do aumento da procura pelos pontos turísticos da cidade na década de 90, entre eles o rio Una.

Esse público que visita Morros procura tanto as belezas naturais, quanto conhecer o Bumba Boi, o artesanato local, que fica cada vez mais rico e as comidas típicas o mercado desenvolveu-se para atender a grande demanda de pessoas, criando-se hospedarias, restaurantes gerando empregos diretos e indiretos, mas não suficiente.

Foto 02 – Mata ciliar



Por outro lado o turismo praticado no rio Una, no município de Morros, é de forma predatória, sem qualquer preocupação por parte das autoridades competentes em seguir a legislação ambiental vigente, no tocante a proteção dos seus mananciais, ao desmatamento da mata ciliar, no despejo do lixo nas proximidades do rio e mesmo nas campanhas de conscientização sobre a importância da conservação e preservação desse rio para as futuras gerações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O turismo é um fator positivo para o desenvolvimento econômico, tendo em vista a circulação de moeda e a geração de novos empregos. No entanto, a intensificação desta atividade pode se refletir de forma negativa para o equilíbrio do espaço físico, decorrente da falta de campanhas educativas causada pela ausência de preocupação ou mesmo verbas por parte das autoridades competentes para conscientização do público alvo na área visitada e na poluição provinda de lançamento de dejetos e resíduos sólidos, por visitantes e pelos próprios moradores; muitas vezes fatos que servem para suprir interesses particulares e contribuem para piorar cada vez mais o assoreamento, a poluição antrópica, e desmatamento da mata ciliar, que evolui ao longo dos anos.

Observou-se que apesar de geralmente o conjunto de atividades econômicas em expansão em certo local promover um espaço sócio-econômico de transição, a área do rio Una é uma exceção a regra, notando-se que mesmo com a freqüente visitação dos turistas à procura de elementos naturais e culturais, que acabam sendo encontrado em grande quantidade, não observa-se influência significativa na economia local.

Na Segunda metade da década de 90, o rio Una passou a ser mais visitado, graças a divulgação feita pela própria prefeitura e pelo Bumba Boi de Morros, tornando-se o ponto turístico de maior atração.

Ao longo do curso do rio, existem áreas em suas margens que são destinadas ao lazer e convivência, tendo cada uma denominações diferentes.

Nos pontos visitados notou-se que vários fatores contribuem para uma intensa degradação ambiental, podendo-se observar entre eles o desmatamento feito para melhor acesso ao local e a construção de bares à beira do rio (Foto 2); a ausência de um órgão que colete o lixo proveniente tanto dos moradores locais, quanto dos donos de bares e visitantes; falta de banheiros públicos; falta de conscientização dos turistas e moradores, quanto a educação ambiental e do controle dos visitantes nos finais de semana.

Foto 02 - Área modificada para a construção de mesas e cadeiras pertencentes a um bar.



Sabe-se que a região do rio Una é uma área de preservação permanente, mas mesmo observando a presença dos problemas ambientais, não se percebe qualquer ação de um órgão público, com o intuito de promover a preservação da mesma.

É oportuno lembrar, que a situação em que se encontra o rio Una tem de ser revertida. É necessário a conscientização da sociedade, a mobilização de todos, seja a nível de movimentos organizados, seja a nível de uma postura genericamente espalhada a meio popular, para a preservação desse rio.

Fica evidente que a região estudada, precisa de maior atenção, uma educação que deve ser aplicada para aqueles que utilizam o rio para fins econômicos, para fins de moradia, para fins turísticos, paisagísticos, e outros, pois caso contrário, comprometerá a vida do rio, e as condições de manter sua beleza natural, prejudicando o próprio turismo, acarretando em uma forte degradação do espaço físico que refletirá nos próprios usuários.

5. CONCLUSÃO

Após a análise deste trabalho com intenção de avaliar o desenvolvimento do turismo e suas conseqüências no meio natural, chamamos a atenção de todos para uma atividade sustentável, onde possamos agir de forma dinâmica e responsável, não pensando apenas no momento, mas nas futuras gerações, que poderão usufruir do local. Da forma como o turismo está desenvolvendo-se na região, a tendência é que o rio venha a sofrer com a poluição e o assoreamento: reflexos de uma exploração indiscriminada causada pela falta de preparo para receber a demanda de visitantes.

Para evitar piores agressões deve-se tomar medidas mitigadoras para o desenvolvimento dessa área, tais como:

- Controle do número de visitantes;
- Educar os moradores e freqüentadores quanto à preservação do meio ambiente;
- Possibilitar um forma de descarte do lixo de forma que prejudique menos o local;
- Construção de banheiros públicos e sistema de tratamento de esgoto;
- Reflorestamento de áreas que foram devastadas sem necessidade;

REFERÊNCIAS

- TROPPEMAIR, Helmut. Metodologias simples para pesquisar o meio ambiente. Rio Claro,1988. 232p.
- MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e meio ambiente.3.ed.São Paulo:Contexto, 1998(Caminhos da Geografia)
- SILVA, Zilaí Muniz. Morros:meio ambiente físico e sócio-econômico.São Luís,2000. 105p.(Monografia de Graduação)
- SILVA, José Carlos Requeira,ARAÚJO, Waldja Correia. Geografia turística do nordeste. Recife:Sudene,1987,200p.
- CARVALHO, Edílson Lázaro Sales. Morros:estudo e proposta de planejamento do turismo para o município. São Luís,1998,100p.(Monografia de graduação)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.Atlas do Maranhão. Rio de Janeiro, 1984.104p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1959. 661p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA,Sandra Baptista(org.). Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos.4.ed.Rio de Janeiro:Bertrand Brasil,2001.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib, GOMES, Horieste, BERRIOS, Rolando et al. Geografia e questão ambiental.3.ed.São Paulo:Marco Zero, Associação dos Geógrafos brasileiros, 1998.
- DEL RIO, Vicente,OLIVEIRA, Livia de (org.). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel: São Carlos, SP: A Universidade Federal de São Carlos, 1996.